



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO - 5ª REGIÃO

Diretoria-Geral

ATA DE REUNIÃO

Nº 004/2012

Tema: Construção do Módulo IV – Complexo TRT5-CAB

Local: Gabinete da Diretoria-Geral **Data:** 10/05/2012 **14:30** **Relator:** Viviane

Envolvidos

Participantes	Empresa/Departamento	Assinatura
Tarcísio Filgueiras	Diretoria-Geral	
Rivaleno Ribeiro Amâncio Costa	Departamento de Obras	
Ana Maria Barbosa G. Guimarães	Departamento de Obras	
Rômulo Polari Filho	Departamento de Obras	
Jair Altino de Carvalho Júnior	Departamento de Obras	
Carlos Manuel Tavares D'Oliveira	Construtora Cinzel	
Luiz Henrique Ferreira	Construtora Cinzel	
Alberto Cordiviola	Instituto Habitat	

Objetivo

Solução de pendências relacionadas às esquadrias, protótipo, estanqueidade.

Assuntos Tratados

1. Esquadria.

Tarcísio registrou que no dia 16/04/2012, às 14 h, em reunião ocorrida no gabinete da Diretoria-Geral entre representantes da Cinzel e do TRT5, foi informado pelo Eng. Luiz Henrique que as esquadrias estavam em produção com período de término dos trabalhos previsto para o dia 27/04/2012, quando foi externada a sua preocupação derredor das falhas e omissões do respectivo projeto, no que se refere à estanqueidade das esquadrias já que as mesmas estavam em produção, e que o serviço não iria ficar bom. Por Rivaleno foi dito que em vistoria no Módulo IV, havia constatado uma série de problemas com relação às esquadrias e que, para afastar dúvidas a respeito, seria indispensável a preparação de protótipo integral (esquadrias, vidro, báscula, vedação). Luiz Henrique se comprometeu a montar o protótipo até o dia 02/05/12. Naquele momento não houve qualquer deliberação sobre parar ou não a produção das esquadrias.

2. Protótipo.

O protótipo foi apresentado aos representantes do TRT5 (Rômulo, Luis Tejerizo, Rivaleno), do IBTH (Alberto Cordiviola) e CINZEL (Adriano, Luis Henrique e Celso) no dia 04/05/2012. Os representantes do TRT5 informaram que as esquadrias



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO - 5ª REGIÃO

Diretoria-Geral

para teste e aprovação não foram concluídas até a data de 09/05/12. Tarcísio esteve presente no canteiro de obras no dia 09/05/2012 e verificou que ainda não havia sido concluído o protótipo, oportunidade em que foi informado por Rômulo e Rivaleno que a Cinzel o faria na manhã do dia 10/05/2012. Foi informado pela fiscalização da obra que até as 11:00 do dia 10-05-12 não havia sido concluída a totalidade da montagem do "protótipo".

Luis Henrique argumentou que a empresa entende que o protótipo da esquadria não abrangeria a parte relativa ao vidro. O Sr. Carlos Manuel ratificou o entendimento de seu engenheiro quanto à definição do que seja esquadria. Continuou informando que, de relação ao perfil projetado, não mais existiria no mercado, mas que a empresa se mantém aguardando que o Tribunal ou o projetista informe onde pode ser adquirido. Idem quanto ao tipo de ferragem que deveria estar oculta, nos termos do projeto, mas se encontra aparente, por inexistência no mercado do tipo projetado. Rômulo ponderou assim como Dr. Carlos, que não se trata de afirmação sobre a inexistência do produto, mas sim pelo fato de não tê-lo encontrado. Luiz Henrique informa que foi contatado um profissional da área de instalação de vidros, o qual teria informado que os modelos projetados seriam de formato antigo, e que não mais seriam encontrados no mercado. A questão posta é, pois, saber onde poderiam ser adquiridos ditos materiais. Foi informado, também que, embora o vidro do protótipo seja de 6mm, original se manterá como no projeto, de 10mm, laminado.

Pelo Sr. Alberto Cordiviola, do I. Habitat, foi dito que em sua visita ao local foram feitas algumas observações, de relação à forma de preenchimento dos vazios da esquadria, com argamassa e pontos de solda.

Tarcísio questionou se haveria a necessidade de suspensão da produção das esquadrias.

Luis informou que houve substituição de parafusos de fixação inicialmente previstos por rebites, o que daria a fixação pretendida. Que, no entanto, no projeto não haveria qualquer informação sobre utilização de solda, para fins de solucionar o problema de estanqueidade.

Sr. Carlos informou que o projeto que está em mãos da Cinzel não é estanque



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO - 5ª REGIÃO

Diretoria-Geral

queimariam a pintura tanto quanto a solda contínua.

À pergunta de Tarcísio, Luis informou que questiona, neste momento, como seria feita a pintura, já que haveria queima, independente de ser contínua ou pontuada a solda. Que só se poderá mensurar o tempo para a realização da solda contínua depois de saber toda a sua extensão e se haverá acabamento ou apenas feito o cordão.

3. Estanqueidade

Desde a reunião ocorrida no dia 16/04/2012 pairam fortes dúvidas sobre a solução para a estanqueidade das esquadrias, haja vista o posicionamento dos arquitetos do ITBH no sentido da solda contínua para alumínio e a notícia de que o fabricante das esquadrias concluiu pela inviabilidade dessa ação sob pena de empeno das mesmas, notícia essa passada pela empresa CINZEL à fiscalização em reunião no canteiro de obra. Pelos presentes foi dito que isso vai depender dos projetos que serão apresentados. Dr. Carlos solicitou fosse informada a metodologia de aplicação da argamassa. Por Tarcísio foi trazida à discussão sobre a solução apresentada pelo IBTH de se colocar argamassa, como parte da solução para a estanqueidade. Pelo arquiteto do IBTH foi dito que confirma a solução.

Por tudo quanto exposto foi solicitado pelo TRT que o IBTH respondesse de forma objetiva o seguinte questionamento: A solução concebida pelo IBTH para garantir a estanqueidade da esquadria da fachada do Ed ADM 4, quando da concepção do projeto da esquadria é a solda contínua conhecidas pela sigla MIG?, Pelo Sr. Alberto foi respondido que sim e argamassa simples de cimento e areia no traço de 1:3 para preencher o vazio entre os montantes metálicos e a esquadria, ambos conforme informado pelo IBTH no Ofício IBTH nº 11/12 ? Pelo Sr. Alberto foi respondido que sim.

Concluindo:

- a) uma vez autorizada a continuação da produção das chapas dobradas pelo IBTH, cabe ao TRT ratificar dito posicionamento;
- b) o IBTH apresentará complementação do projeto, indicando a localização para a execução da solda contínua e procedimento para a utilização da



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO - 5ª REGIÃO

Diretoria-Geral

Que a empresa Gravia assegura que aquele perfil não pode receber solda de forma contínua. Que a chapa em questão não foi feita para receber solda contínua – não é para ser costurada; é para ser ponteadada. Que a empresa pediu para não comparecer à reunião, mas que, se notificada para tanto, responderia formalmente sobre a impossibilidade de utilização de solda contínua na esquadria. Que à empresa Cinzel compete executar o projeto nos seus estritos termos.

Rômulo informou que há divergência entre o I. Habitat e a Cinzel sobre a questão da estanqueidade.

Sr. Alberto informou que a Gravia não fabrica chapas, somente as dobra. Que as chapas são as mesmas, e que podem, sem problemas, receber solda contínua. Que isto é de referência às chapas galvanizadas. Sendo as chapas de alumínio, podem ser soldadas, desde que, isto seja feito com material e equipamento adequado. Que os problemas levantados foram comunicados a Rivaleno, de respeito ao fechamento – feito com rebites.

Sr. Carlos insistiu em obter definição sobre ser a esquadria que lá está estanque. Entende que não é, independentemente de vir a receber solda contínua ou não. Que, em relação ao projeto, a empresa não responderia por essa questão. Que, apenas por responsabilidade profissional, mandou suspender a produção da esquadria, e ficará aguardando do IBTH o detalhamento do projeto.

Em resumo, segundo ajustado pelos representantes presentes. o protótipo deverá estar completo para ser aprovado; segundo o I. Habitat, a produção da chapa dobrada componente da esquadria não precisa ser interrompida; segundo Cinzel, o projeto deve ser ajustado para ser executado.

Sr. Alberto informou que houve modificações nos ajustes do pino da báscula e outros detalhes que implicarão a modificação da planta. Também que a solda em alumínio somente pode ser feita em ambiente previamente preparado. Que há elementos suficientes para a manutenção da produção, posto que as substituições de prancha que se fazem necessárias são relativas aos acessórios – pontos de ajustes, etc. Arguiu também que, independente da solução de solda contínua, já havia sido aceito pela Cinzel o fato de que a esquadria deveria ser montada no local, recebendo, em consequência, pontos de solda. Esses pontos

